



SINDICATO GERAL AUTÔNOMO DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ

ENTRE EM CONTATO: FAÇA DENÚNCIAS ANÔNIMAS, RELATOS, SUGESTÕES OU FILIE-SE ATRAVÉS DE NOSSO INSTAGRAM: @SIGAE.CE OU E-MAIL: SIGAE.CE@PROTONMAIL.COM

Editorial: o que é o Informativo do SIGAE-CE?

Boas vindas a primeira edição do Informativo do SIGAE-CE, um espaço para unir quem faz a educação acontecer no Ceará: estudantes, técnicos, professores e todos os trabalhadores – efetivos, substitutos, contratados e terceirizados – que fazem funcionar as instituições de ensino.

Esse informativo nasce de uma necessidade comum: termos um canal direto para dialogar sobre os desafios que enfrentamos no dia a dia, compartilhar ideias e buscar soluções para problemas reais. Queremos que você veja aqui um espaço útil, onde sua voz será ouvida e onde ações concretas podem começar.

Sabemos que os problemas são muitos: prédios e salas sem estrutura, atrasos nos pagamentos, falta de reconhecimento pelo trabalho realizado e dificuldades para conciliar estudo e trabalho. Porém, também sabemos que, ao nos unirmos e trocarmos experiências, podemos encontrar caminhos para melhorar nossas condições e fortalecer a educação.

O Informativo do SIGAE-CE não é apenas um veículo de notícias. É uma ferramenta para você participar ativamente. Envie suas sugestões, relatos, denúncias anônimas ou até mesmo ideias criativas, como textos, poemas ou ilustrações. Queremos que esse espaço seja construído junto com você, abordando suas preocupações em relação a condições de estudo ou de trabalho na educação, para caminhar juntos em direção a soluções.

Acreditamos que, ao unir forças, podemos transformar nossas instituições de ensino em ambientes mais justos, acolhedores e que promovam uma educação

melhor. Esse é o primeiro passo para algo maior: uma educação onde todos se sintam devidamente ouvidos e valorizados.

Participe! Sua contribuição é essencial para que esse informativo seja mais do que uma publicação – que seja um ponto de encontro, troca e ação. Vamos trabalhar juntos por uma educação pensada por quem a faz acontecer.

Festa da precariedade? A realidade da UFC em seu aniversário de 70 anos



UFC 70: farsa da prosperidade

Em 2024, a Reitoria da Universidade Federal do Ceará (UFC) fez uma série de eventos pelos seus 70 anos. Fizeram caravanas pelos campi do estado, lançamento de camisetas, shows com artistas renomados, entre outros. Além disso, foram anunciados projetos como a construção de um novo prédio para o curso de ciências sociais, atualmente situado no Centro de Humanidades III (CH3), e a criação de um campus na Praia de Iracema. **Para quem vê de fora, a UFC parece uma instituição próspera, oferecendo ensino de qualidade e sendo o sonho de muitos.**

A realidade de precariedade para seus estudantes e trabalhadores

No entanto, a realidade de estudantes e trabalhadores é bem diferente. Diversos

departamentos, principalmente aqueles ligados a cursos com menor prestígio social, enfrentam condições precárias. É comum encontrar prédios deteriorados e equipamentos antigos, defeituosos ou até inexistentes, comprometendo as aulas para professores e estudantes. Os trabalhadores terceirizados estão sobrecarregados, e a falta de professores sobrecarrega ainda mais os que permanecem.

A situação dos estudantes também preocupa. Muitos vêm do interior do estado com poucas condições financeiras, mas os programas de permanência estudantil não conseguem atender a demanda. Apesar disso, há diversas construções inacabadas, como prédios de residências universitárias abandonados, enquanto muitos estudantes lidam com a insegurança habitacional.

A UFC se expande, ignorando os campi já existentes, que enfrentam problemas graves de infraestrutura há vários anos. O período de chuvas tornou isso ainda mais evidente. Vários prédios foram parcialmente inundados, como o CH3, próximo à Reitoria. A água infiltra pelos canos do sistema elétrico, alagando o segundo andar e escorrendo pelas escadas, o que obriga o porteiro a deixar seu posto sempre que chove. Esse prédio, que abriga o Departamento de Ciências Sociais e outros órgãos da UFC, não possui elevadores – apenas plataformas de elevação inoperantes. O acesso aos andares superiores é exclusivamente por escadas, que, molhadas, se tornaram perigosas. Já houve casos de estudantes que escorregaram e caíram. Muitas vezes, apenas uma trabalhadora terceirizada é responsável por lidar com a situação, realocando professores e estudantes de salas alagadas

e avaliando os danos causados pela chuva.

Os problemas vão além. O CH3, onde funciona a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), não tem estrutura acessível, tornando-se praticamente inviável para estudantes com dificuldades de locomoção. O elevador segue com obras paradas e, até pouco atrás, sequer havia bebedouro no Departamento.

A solução é mobilização coletiva!

Nós, do Sindicato Geral Autônomo da Educação do Ceará (SIGAE-CE), acreditamos que esses desafios, que afetam o ambiente de estudo e trabalho na universidade, exigem respostas coletivas. **Precisamos superar a divisão entre estudantes e demais trabalhadores da UFC, pois vários problemas são compartilhados e para serem solucionados, devem ser enfrentados juntos.** Além de nos unirmos e lutarmos por soluções para nossos problemas do dia a dia, precisamos também ir além e enxergar o todo fundamental, compreender os desafios enfrentados em comum por estudantes e trabalhadores, e fortalecer a mobilização por melhores condições de estudo e de trabalho na UFC e além!

Instabilidade e desafios: a situação dos professores temporários no Ceará



O Sindicato Geral Autônomo da Educação do Ceará (SIGAE-CE) denuncia um cenário preocupante que afeta tanto os profissionais quanto a qualidade do ensino em nosso Estado. Dados recentes do Censo Escolar 2023 apontam que, na rede estadual, apenas 41% dos professores são concursados, enquanto aproximadamente 60% – com 10.998 temporários registrados – permanecem em contratos de curta (1 ano) ou curtíssima (3 a 6 meses) duração. Esse modelo, que en-

cerca os contratos ao fim do período letivo e os retomam apenas um mês após o início das aulas, fragiliza o planejamento pedagógico e as condições de vida desses professores, comprometendo o vínculo essencial para um ensino de qualidade.

Na rede municipal, a instabilidade também é marcante. Embora 54,4% dos professores sejam concursados, os 45% restantes – em contratos temporários – enfrentam incertezas quanto à renovação de seus vínculos. **Essa precariedade não só prejudica a formação continuada dos professores, mas impõe um estresse constante e uma insegurança que afeta diretamente a vida desses trabalhadores.**

Além dos impactos já citados, os contratos temporários se configuram como instrumentos de controle político sobre os trabalhadores da educação. Essa modalidade de contratação, arbitrariamente flexibilizada, cria vínculos de dependência que reproduzem o coronelismo – uma marca histórica do autoritarismo em nossas terras – fazendo com que professores e demais profissionais fiquem reféns de acordos eleitorais. Torna-se comum a exigência de apoio a bandeiras e promessas de políticos que, ao controlar arbitrariamente as contratações, transformam os contratos temporários em moedas de troca, minando a autonomia desses trabalhadores.

Outro fator enormemente menosprezado é como as condições instáveis de trabalho afetam profundamente a saúde mental desses profissionais. Vivendo em constante incerteza, muitos acabam desenvolvendo transtornos como insônia, ansiedade e depressão. O impacto financeiro também é grave: a baixa remuneração e a falta de garantias levam esses professores a buscar empregos extras, resultando em jornadas exaustivas e extenuantes, o que compromete tanto sua saúde quanto a qualidade do ensino que oferecem.

Essa realidade precarizada gera uma rotatividade elevada nas escolas e compromete a continuidade pedagógica, afetando o desempenho dos estudantes e enfraquecendo o sistema educacional como um todo. Um ensino de qualidade

exige profissionais valorizados e estáveis, capazes de construir um vínculo sólido com os alunos e desenvolver projetos de longo prazo.

Diante desse cenário, é imprescindível a necessidade de organização pelos direitos dos trabalhadores da educação. Devemos lutar pela ampliação de concursos públicos e a implementação de políticas que garantam condições dignas para os professores temporários.

Não podemos aceitar um cenário de descaso, exploração e precariedade como normal. A valorização da educação começa quando tem garantido respeito e dignidade a todos os seus trabalhadores.

Caça-palavras: alguns direitos de trabalhadores terceirizados da educação

H A E S S C U L I H S F
A C S N R M R D C O M O
T I T N E A R S T R F E
R A A D I C I O N A L U
E E B I O T H N I E S I
S L I E W U L O O X S E
C C L C X R I G E T O K
I M I R A S C H I R H R
S F D V I H E A I A U T
Ã E A N R D N A S A N L
O S D I E E Ç N O O R M
A R E P A R A Ç Ã O H E

Solução do caça-palavras

1. Hora extra: Quando você trabalha além do horário, tem direito a receber as horas extras com um acréscimo no valor da sua hora normal (geralmente 50% ou mais).
2. Rescisão: Quando o contrato de trabalho é encerrado, a rescisão deve garantir que todos os direitos do trabalhador sejam pagos, como saldo de salário, férias e 13º proporcionais.
3. Licença: Dependendo da situação, você pode ter direito a licenças remuneradas, como licença maternidade, paternidade ou para tratamento de saúde.
4. Adicional: Em casos de trabalho em condições insalubres ou perigosas, você tem direito a um adicional no salário, para compensar os riscos à saúde ou segurança.
5. Reparação: Se você sofrer assédio moral ou sexual no trabalho, reconhecido na justiça, tem direito à reparação, ou seja, a empresa deve corrigir a situação e compensar o dano.
6. Estabilidade: Em determinadas situações, você pode ter direito à estabilidade, como se houver gravidez ou doenças relacionadas ao trabalho, evitando demissões sem justa causa.